

Lula desafia FH para um debate sobre desemprego

Presidente não aceitará o desafio do candidato da oposição porque não pretende participar desse tipo de ato na campanha

Vanice Cioccar, Helena Chagas e
Márcia Lima

• TAUBATÉ, BRASÍLIA e SALVADOR. O candidato à Presidência da República pela coligação União do Povo-Muda Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, desafiou ontem o presidente Fernando Henrique Cardoso a debater as propostas de geração de emprego para o país. Lula lançou o desafio ao participar do encerramento do seminário Emprego e Cidadania, promovido pelo Sindicato dos Metalúrgicos de Taubaté. Ele chamou Fernando Henrique de "candidato promessinha" e disse que as medidas anunciadas pelo Governo facilitam a vida dos empresários, mas não geram emprego.

— Eu gostaria de convidar, não é desafio porque parece prepotência, o presidente Fernando Henrique Cardoso para debatermos o programa de geração de empregos, o nosso e o dele. Eu

quero desmascarar as propostas do Governo. Vamos fazer um debate público, quem sabe na Praça da Sé ou no Vale do Anhangabaú (em São Paulo) ou eu vou até Brasília — propôs Lula.

Lula: meta de dez milhões de empregos não é irresponsável

O presidente Fernando Henrique Cardoso não deverá aceitar o desafio do candidato do PT. Ao ser perguntado sobre o desafio de Lula, o porta-voz da Presidência, Sérgio Amaral, disse que a posição de Fernando Henrique é a de não participar de debates.

— Não conversei sobre esse assunto hoje (ontem) com o presidente, mas o presidente já indicou sua posição a esse respeito. A posição é a de que ele não estava pensando em participar de debates — disse Sérgio Amaral.

Para Lula, se o presidente quisesse combater o desemprego deveria reduzir os juros, fazer a

reforma agrária e investir nas pequenas e médias empresas.

Para o candidato da oposição, a meta de gerar dez milhões de empregos, que consta de seu programa, não é irresponsável, como sugeriu o presidente:

— Fernando Henrique tem uma memória tão curta que esquece sua proposta de governo de 1994, que previa gerar 12 milhões de empregos. Ele gerou nesses quatro anos 12 milhões de desempregados no Brasil.

Acusado pelo presidente do Congresso, senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), de não querer solução para o desemprego e ter voltado ao "estilo de provocação" do ex-governador Leonel Brizola, Lula reagiu:

— Se tem um provocador no Brasil chama-se ACM.

Ciro Gomes, candidato a presidente pela Coligação Brasil Real e Justo (PPS, PL e PAN), também criticou o pacote anunciado na

quinta-feira pelo Governo.

— O professor Cardoso perdeu a crença no povo e aderiu a um pragmatismo cínico — disse ele, em discurso para uma platéia de 80 trabalhadores na sede da central Social-Democracia Sindical, em São Paulo.

Para ACM, Lula mostrou ter perdido o rumo político

O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães, disse ontem que Lula deu uma demonstração de ter perdido o rumo político, ao criticar o programa de geração de empregos anunciado pelo Governo. Segundo ele, Lula não quer o fim do desemprego:

— Não podemos esquecer que ele agradeceu a Deus, por o desemprego ter aumentado — disse Antônio Carlos, referindo-se a ato falho do candidato do PT, na semana passada, durante entrevista à imprensa, em São Paulo.

O pacote de medidas de com-

bate ao desemprego anunciado pelo Governo criou mais um atrito entre a coordenação política da campanha e a equipe econômica. Os principais conselheiros políticos do presidente temem um impacto eleitoral negativo do pacote e chegaram a alertar o presidente que este não é o momento ideal para discutir mudanças que afetam direitos trabalhistas. Mas prevaleceu a posição da equipe econômica e, contrariando o alerta dos coordenadores políticos, o próprio presidente Fernando Henrique decidiu correr o risco e anunciar o pacote.

O clima entre os políticos é de temor com a reação à redução da contribuição do FGTS recolhido pelos empregadores, redução da carga de trabalho com consequente redução de salários e período de férias, e o risco de demissão para contratação de novos empregados com encargos reduzidos.

— O presidente tomou uma decisão corajosa e necessária, mas não tenho certeza da eficácia das medidas no combate ao desemprego — disse o senador Esmeraldo Amin, candidato ao Governo de Santa Catarina pelo PPB.

Secretário do PSDB diz que FH avaliou os riscos

Conselheiros políticos do presidente admitiam que foram incapazes de convencer a área econômica dos riscos de se tratar do assunto em plena campanha eleitoral. Mesmo na cúpula do PSDB, há quem acredite que o presidente não poderia se omitir diante da necessidade de dar flexibilidade às relações trabalhistas. O secretário geral do PSDB, Arthur Virgílio (AM), disse que houve avaliação dos riscos e o presidente decidiu enfrentá-los:

— Se a medida é impopular reforça a idéia de que o candidato é honesto. ■